LIVRO DA SEMANA

Uma viagem que dura 50 anos

O romance *On the Road*, de Jack Kerouac, lançado em 5 de setembro de 1957, é um dos marcos da cultura pop. A aventura pelas estradas americanas faz escola até hoje

LUÍS ANTÔNIO GIRON

Geração Beat foi mais que um termo forjado pelo escritor americano Jack Kerouac (1922-1969) nos anos 50. Os "beatos selvagens" que consumiam vinho, drogas e bebop em festas de arromba eram um reflexo da euforia coletiva do pós-guerra. Em 1951 ainda não havia rock-'n'-roll, quando Kerouac datilografou, num rolo de papel de 35 metros, em alta velocidade, a primeira versão de ON THE ROAD. O romance antecipou o frenesi do rock e se tornou o emblema de uma geração libertária – que sucedia à pessimista "geração perdida" de Hemingway, dos expatriados em Paris após a Primeira Guerra Mundial. *On the Road* completa 50 anos de sua primeira edição. Saiu em 5 de setembro de 1957 e teve enorme impacto sobre a cultura popular. O livro firmou a Beat Generation e coroou Kerouac seu guru. Vários lançamentos ocorrem agora: biografias, ensaios, inéditos e raros. O principal é *On the Road – The Original Scroll* (Viking, 408 págs.), edição crítica do rolo. Outro fetiche é o fac-símile da primeira edição do romance – que vem sendo republicada pela Viking desde que o livro vendeu 3 milhões de cópias em 1957. A Library of America canoniza Kerouac, com o volume *Road Novels* 1957-1960 (*On the Road*, *The Dharma Bums*, *The Subterraneans*, *Tristessa*, *Lonesome Traveler*). No Brasil, além da reedição da tradução de 1984, a L&PM lança *Geração Beat*, de 1958, peça revelada em 2005, a partir do original datilografado pela mãe do autor, Gabrielle.

On the Road narra as peripécias de Sal Paradise (*alter ego* de Kerouac) e Dean Moriarty (baseado no aventureiro Neal Cassady). A dupla sai de Nova York, em julho de 1947, e atravessa os Estados Unidos rumo ao Oeste, em busca da América essencial. No trajeto pela Rota 6 (atual 66), topam com tipos estranhos: proletários, vagabundos, prostitutas. Compartilham mulheres – não há feminismo beat – em festas de arromba, drogam-se, jogam carros em precipícios e pedem carona. A narrativa reveza delírio e melancolia, preconizando a viagem sem rumo como libertação. A estrada para fugir e viver na plenitude é a metáfora de uma América que sumia para dar lugar ao sistema pós-industrial. Paradise e Moriarty saem em busca dos restos de utopia, como o fizeram Kerouac e Cassady em suas viagens entre 1947 e 1950. Tomando doses épicas de café (e não benzedrina, segundo se acreditava), Kerouac escreveu no rolo (não é de telex, como rezava a tradição) para não interromper o jorro de pensamentos – e renovou a narrativa, numa resposta trepidante e acessível à obscura corrente da consciência de James Joyce. O original mostra que os editores suaram com o autor até chegar ao livro. Foram três meses de escrita automática e seis anos para reelaborá-la.



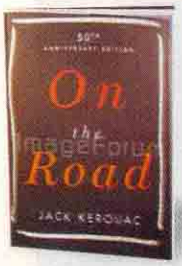
AMIGOS Jack Kerouac e Neal Cassady pegaram a estrada em 1947. A viagem inspirou Kerouac para fazer *On the Road*

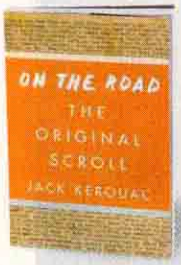


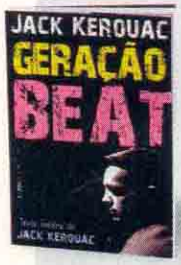
BEATS Jack Kerouac *(de frente, à esq.)*, Gregory Corso *(no espelho)* e Allen Ginsberg *(de óculos)* em Nova York nos anos 50

Fotos: Everett Collection/Keystock e John Cohen/Getty Images









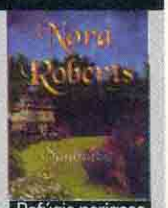
LANÇAMENTOS
A primeira edição em fac-símile, o rolo original e a peça inédita *Geração Beat*

Ali figuram os personagens do romance com seus nomes reais: o herói, Neal Cassady (1926-1968), e o "bando" de Kerouac, autores como Allen Ginsberg (1926-1997), Gregory Corso (1930-2001) e William Burrroghs (1914-1997). O bando volta à cena na peça *Geração Beat* (124 págs.), uma conversa longa e irrepresentável – isso segundo a escritora Lillian Hellman, que a encomendou. Kerouac foi um romântico fora do tempo. No instante em que a sociedade de consumo subia ao trono, esse budista reconvertido ao catolicismo sonhava em restaurar a inocência americana. Por isso, assustou-se ao ficar famoso da noite de 4 para o dia de 5 de setembro, como criador do romance de estrada. Depois de gravar três discos de leitura e participar de shows de TV, escondeu-se na Flórida, para cuidar da mãe. *On the Road* é o relato, mais um entre tantos, dos sonhos desfeitos de uma geração boêmia. Seu estilo livre continua hoje em ficcionistas e poetas blogueiros. O que talvez falte à viagem destes é o que extravasa na de Kerouac: a vivência da estrada real.

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

NORA ACREDITA EM LÁGRIMAS

Máquina de produzir amarguras, Nora Roberts lançou 200 livros, e 30 são best-sellers. **SANTUÁRIO** é sobre uma fotógrafa que volta à casa de sua família depois de receber fotos de sua mãe desaparecida. E dá-lhe choro.



Refúgio perigoso

Ficção		
1	A Cidade do Sol, Khaled Hosseini	(3,1)
2	A Menina Que Roubava Livros, Markus Zusak	(26,2)
3	O Caçador de Pipas, Khaled Hosseini	(101,3)
4	O Guardião de Memórias, Kim Edwards	(15,4)
5	A Sombra do Vento, Carlos Ruiz Zafon	(13,6)
6	As Cem Melhores Crônicas Brasileiras, Joaquim Ferreira dos Santos	(7,10)
7	A Montanha e o Rio, Da Chen	(9,5)
8	Santuário, Nora Roberts	(1,*)
9	Quando Nietzsche Chorou, Irvin D. Yalom	(106,*)
10	Travessuras da Menina Má, Mario Vargas Llosa	(47,8)

Não-Ficção		
1	Deus – Um Delírio, Richard Dawkins	(2,9)
2	Marley e Eu, John Grogan	(52,1)
3	Código da Vida, Saulo Ramos	(13,2)
4	Sobre o Islã, Ali Kamel	(1,*)
5	O Carrasco do Amor, Irvin D. Yalom	(2,3)
6	D. Pedro II – Ser ou não Ser, José Murilo de Carvalho	(17,5)
7	O Encantador de Cães, Melissa Jo Peltier e Cesar Millan	(8,10)
8	O Livreiro de Cabul, Asne Seierstad	(62,4)
9	Muito longe de Casa, Ishmael Beah	(8,7)
10	O Príncipe Maldito, Mary Del Priore	(1,*)

Auto-Ajuda		
1	The Secret – O Segredo, Rhonda Byrne	(18,1)
2	A Lei da Atração, Michael Losier	(16,2)
3	O Monge e o Executivo, James C. Hunter	(154,3)
4	Transformando Suor em Ouro, Bernardinho	(35,5)
5	Casais Inteligentes Enriquecem Juntos, Gustavo Cerbasi	(80,8)
6	Peça e Será Atendido, Jerry Hicks e Esther Hicks	(17,10)
7	Os Segredos da Mente Milionária, T. Harv Eker	(47,4)
8	A Arte da Guerra – Os Treze Capítulos Originais, Sun Tzu	(6,7)
9	O Que Toda Mulher Inteligente Deve Saber, Steven Carter	(56,6)
10	Como Se Tornar um Líder Servidor, James C. Hunter	(60,*)

Levantamento realizado entre 19 a 28 de agosto de 2007 nas livrarias: ***Cultura*** *(SP, Brasília, Porto Alegre e Recife);* ***Fnac*** *(RJ, SP);* ***Laselva*** *(SP, RJ, Guarulhos, Campinas, Fortaleza, Florianópolis, Foz do Iguaçu e Curitiba);* ***Livraria Argumento*** *(RJ);* ***Livraria da Vila*** *(SP);* ***Livraria Nobel*** *(SP);* ***Leitura*** *(Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Goiânia e Vitória);* ***Livrarias Curitiba*** *(Curitiba, Florianópolis, Joinville, Londrina e Porto Alegre);* ***Saraiva*** *(RJ, SP, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre);* ***Siciliano*** *(RJ, Vitória, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis, Brasília, Goiânia, Recife, João Pessoa, Fortaleza e Salvador);* ***Travessa*** *(RJ). O número à esquerda indica há quantas semanas o livro figura na lista; à direita, sua posição na semana anterior.* ***Consulte listas completas em www.epoca.com.br***